

FREGUESIA DA GÂNDARA

por Idalécio Cação

O jornal "A Voz da Figueira", na sua edição de 7 de Abril, transcreve o Projecto de Lei a apresentar à Assembleia da República, com vista à criação da freguesia da Gândara. Tudo parece contemplado naquele documento, desde os limites territoriais da futura autarquia - incluindo os nomes dos lugares por ela abrangidos - até à indicação da Quinta dos Vigários como sede da mesma. Embora não abundem nesta localidade as infraestruturas mais pertinentes e justificativas da sua implantação aqui - que curiosamente se situam no lugar de Ribas (cemitério, capela, associação cultural e recreativa, lar de terceira idade, restaurante, rínque de jogos) -, não é esse o motivo por que descemos a terreiro. Há razões que a razão desconhece, como é consabido, e a única razão que se nos afigura plausível para tal é o facto de a Quinta dos Vigários ser a povoação mais central, geograficamente, da área abrangida pela novel autarquia do concelho da Figueira da Foz. Digamos, portanto, que a instalação e localização da sede da Junta é uma ponto consensual e ultrapassado.

Já no que respeita ao nome escolhido - e se opinião nos permitem os obreiros da nova freguesia -, achamos, todavia, que o mesmo não parece coerente e razoável. Na verdade, e para além do mais, tal designação poderá induzir em erro os menos avisados, que ficarão a julgar que a Gândara se confina apenas ao território da autarquia a criar-se, o que, mesmo em relação à chamada Gândara figueirense, está longe de corresponder à realidade; sabe-se desde sempre que esta designação inclui não apenas o espaço referido no Projecto de Lei acima indicado, mas igualmente toda a área das freguesias do Bom Sucesso e Ferreira-a-Nova e algumas franjas ainda das freguesias de Quiaios, Santana e Alhadas. Para além disso, já o Prof. Fernandes Martins e, na sua esteira, renomados geógrafos como o Prof. Jorge Gaspar e a Prof.^a Fernanda Cravidão, por exemplo, consideram que a sub-região da Gândara é constituída não só por este espaço do concelho da Figueira da Foz mas ainda por todo o concelho de Mira, uma pequena faixa do concelho de Vagos, toda a zona ocidental do concelho de Cantanhede e a parte noroeste do concelho de Montemor-o-Velho.

Do que fica exposto, facilmente se infere que não será legítimo atribuir o nome de Gândara a uma nova freguesia de 18 m2, a qual se insere numa área tão vasta (cerca de 500 km2) como a da sub-região já com esse

nome. Corre-se o risco de querer meter o Rossion na Betesga, ou de tomar-se o todo pela parte, como preconizam os inventores da sinédoque.

Não se saberá ao certo quantas povoações existem como o nome de Gândara, ou na sua forma apocopada de Gandra e respectivos plurais. Mas, a partir do XI Recenseamento Geral da População (1960) e do Repertório Toponímico de Portugal (1967), regista-se um total de 214 topónimos, embora nem sempre essas designações se refiram exclusivamente a aglomerados populacionais (cfr. F. Cravidão: 1992). De qualquer modo, indicar aquele nome para a nova autarquia revela comodismo e falta de imaginação e só contribuirá para elevar aquele número e aumentar a confusão. Não seria mais coerente e criativo optar-se por um nome original? Cremos bem que sim.

Nesta perspectiva, e para obviar a todas as incongruências e à repetição inútil do nome de Gândara, aqui se propõem alguns topónimos para a nova freguesia, os quais, para além de serem genuínos, têm a ver com as características do espaço em questão: **Águas Correntes, Terras de Areia, Chão de Pinheiros, Areias Boas**. Passamos a justificar brevemente cada uma destas designações. Águas Correntes evocar-nos-ia logo os vários regatos e valas (mãe-d'água, valas dos moinhos, valas da veia) que fazem manar as águas nascediças ou as provenientes das lagoas; Terras de Areia remeteria de imediato para a constituição geológica do território; Chão de Pinheiros chamaria a atenção para a mancha florestal predominante e que reveste cerca de metade deste espaço autárquico. Finalmente, Areias Boas seria uma homenagem implícita ao esforço das suas gentes, que ao longo dos tempos transformaram areias improdutivas em campos férteis e cheios de cor.

A sugestão aqui fica, se é que ainda vai a tempo. E isto sem embargo de outras propostas, a apresentar por quem entender fazê-las. O tempo urge, e oxalá umas e outras não cheguem irremediavelmente atrasadas. Porque, de todo em todo, freguesia da Gândara é que seria de evitar.

BIBLIOGRAFIA

CRAVIDÃO, Fernanda Delgado (1992): A População e o Povoamento da Gândara (Génese e Evolução). Comissão de Coordenação da Região Centro, Coimbra;

GASPAR, Jorge (1970): As Feiras de Gado na Beira Litoral, Instituto de Alta Cultura, Lisboa;

MARTINS, Alfredo Fernandes (1949): Le Centre Littoral et le Massif Calcaire d'Estremadura, Lisboa.